

---

V.11, n.1, MARÇO/2024 – DOI: [http://dx.doi.org/10.20873/2024\\_mar\\_13974](http://dx.doi.org/10.20873/2024_mar_13974)

ARTIGO RECEBIDO: 20/02/2022 – APROVADO: 24/11/2023 - PUBLICADO: 28/02/2024

## **A PERCEÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES DE PINHÃO – PR DIANTE O INCENTIVO RURAL: UMA RELAÇÃO ENTRE AÇÕES E OS ODS**

*THE PERCEPTION OF FAMILY FARMERS IN PINHÃO - PR REGARDING THE  
INCENTIVE TO RURAL WORK: A RELATIONSHIP BETWEEN ACTIONS AND THE SDGS*

*LA PERCEPCIÓN DE LOS AGRICULTORES FAMILIARES DE PINHÃO - PR SOBRE EL  
INCENTIVO AL TRABAJO RURAL: UNA RELACIÓN ENTRE LAS ACCIONES Y LOS ODS*

---

**Celina Campos da Silva**

Mestra do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário - PPGDC, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Campus Irati/PR, Brasil. E-mail: [celinacampos1010@gmail.com](mailto:celinacampos1010@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-6519-8391>

**Silvio Roberto Stéfani**

Pós-Doutor em Gestão pela FEP - Universidade do Porto e em Administração pela Univali. Possui Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo USP, Docente do Mestrado Profissional em Administração - PPGADM e do Mestrado e Doutorado Interdisciplinar PPGDC Unicentro. E-mail: [silviostefano@unicentro.br](mailto:silviostefano@unicentro.br) | <http://orcid.org/0000-0002-5871-8686>

---

## RESUMO

No cenário de diversidades que define o Brasil, a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS da ONU torna-se uma oportunidade para o aperfeiçoamento da gestão pública e para a consolidação de políticas que promovam a erradicação da pobreza, a agricultura sustentável e a fome zero, o trabalho decente e a igualdade de gênero. A pesquisa é relevante no sentido de explorar o conhecimento por parte dos agricultores familiares do município. O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, sendo que por meio de pesquisa de campo buscou esclarecer e responder a questão problema: existe incentivo da gestão pública municipal de Pinhão – PR, diante a valorização da agricultura familiar e as ODS? A pesquisa foi desenvolvida mediante entrevistas com sete pessoas, sendo estes proprietários, arrendatários ou trabalhadores rurais, os quais desempenham atividades produtivas dentro dos limites do município de Pinhão-PR. Salientam-se nesse estudo a centralidade e a união entre as políticas públicas, políticas sociais e sistemas de assistência social para o alcance desses importantes objetivos. O que se pode observar nesse estudo é a falta e acesso de informações ao agricultor familiar e falta de incentivo para desenvolver as ODS junto a esse público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura familiar; ODS; Desenvolvimento Sustentável.

---

## ABSTRACT:

*In the scenario of diversity that defines Brazil, the 2030 Agenda of the Sustainable Development Goals SDGs of the UN becomes an opportunity for the improvement of public management and for the consolidation of policies that promote poverty eradication, sustainable agriculture and zero hunger, decent work and gender equality. The research is relevant in terms of exploring the knowledge of family farmers in the municipality. The present study has a qualitative approach, and through field research it sought to clarify and answer the problem question: is there incentive from the municipal public management of Pinhão - PR, in view of the appreciation of family farming and the SDGs? The research was developed through interviews with seven people, these being owners, tenants or rural workers, who perform productive activities within the limits of the municipality of Pinhão-PR. This study emphasizes the centrality and union between public policies, social policies and social assistance systems to achieve these important objectives. What can be observed in this study is the lack of access to information for family farmers and the lack of incentive to develop the SDGs with this public.*

**KEYWORDS:** Family farming; SDGs; Sustainable Development.

---

## RESUMEN

*En el escenario de diversidad que define a Brasil, la Agenda 2030 de los Objetivos de Desarrollo Sostenible ODS de la ONU se convierte en una oportunidad para la mejora de la gestión pública y para la consolidación de políticas que promuevan erradicación de la pobreza, agricultura sostenible y hambre cero, trabajo decente e igualdad de género. La investigación es relevante en el sentido de explorar los conocimientos de los agricultores familiares del municipio. El presente estudio tiene un enfoque cualitativo y, a través de una investigación de campo, buscó esclarecer y responder la pregunta problemática: ¿existe incentivo por parte de la gestión pública municipal de Pinhão - PR, ante la valorización de la agricultura familiar y los ODS? La investigación se desarrolló a través de entrevistas a siete personas, sean propietarios, inquilinos o trabajadores rurales, que realizan actividades productivas dentro de los límites del municipio de Pinhão-PR. Este estudio enfatiza la centralidad y unión entre las políticas públicas, las políticas sociales y los sistemas de asistencia social para lograr estos importantes objetivos. Lo que*

Como citar este artigo:

Silva, C. C. da, & Stefani, S. R. A PERCEPÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PINHÃO – PR DIANTE O INCENTIVO RURAL : UMA RELAÇÃO ENTRE AÇÕES E OS ODS. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*. [https://doi.org/10.20873/2024\\_mar\\_13974](https://doi.org/10.20873/2024_mar_13974)

REVISTA

# DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

---

*se puede observar en este estudio es la falta de acceso a la información por parte de los agricultores familiares y la falta de incentivos para desarrollar los ODS con este público.*

**Palabras clave:** *Agricultura familiar; ODS; Desarrollo sustentable.*

---

## INTRODUÇÃO

A agricultura, está ligada diretamente à história da humanidade desde quando os homens deixaram de mudar de habitação em busca de meios de sobrevivência e aprenderam a cultivar, semear, produzir seu próprio alimento, até os dias de hoje, mostrando e tornando a agricultura mais moderna e avançada tanto quanto em tecnologia quanto em modernidade, busca cada vez mais ganho e lucro (BAIARDI, 2014).

A agricultura familiar é um dos setores mais extensos e dinâmicos na área rural, porém, sua importância nas últimas décadas não se mostra reconhecida diante as políticas públicas dos países da América Latina. Essa falta de valorização muitas vezes se deu por conta de políticas públicas que beneficiavam propriedades privadas sem observar a heterogeneidade entre esse segmento. Assim os benefícios se tornavam captados pelos grandes produtores e a agricultura familiar mesmos possuindo maior necessidade de amparo e incentivo seja financeiro ou não, acabavam por ficar com as menores partes dos possíveis investimentos e incentivos vindo dos governos. Assim grande parte da agricultura familiar ficou predestinada à pobreza rural (BAQUERO, FAZZONE & FALCONI; 2007; FARIA, 2006; LANDINI, 2014; MALUF, 2004).

Por volta da década de 1960 a Revolução Verde chega com a promessa de modernização do campo com objetivos de erradicar a fome, aumentar produção e ainda com o propósito de dar ênfase ao desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, assim delineando o agronegócio por meio das tecnologias, agrotóxicos e fertilizantes químicos. Com esse enfoque a Revolução Verde acaba focando seus investimentos nos agricultores de grande porte, começando dessa maneira um processo talvez reverso, uma vez que o que teria que ser realizado foi onde existiam latifundiários, apenas esses eram atendidos e a tecnologia acabou chegando a poucos, resultando dessa maneira um processo de invisibilidade da agricultura familiar (LAZARI & SOUZA, 2017; MENEZES, 2019; PEDROSO, 2017).

Nesse contexto, as políticas públicas voltadas a agricultura familiar parece não avançar em tais proporções como para os grandes produtores, porém a produção familiar ou pequena produção aparecem como questões centrais das ações de desenvolvimento rural bem como no quesito alimentação e tentativa de erradicação da fome (REIS, 2009; LAZZARI, 2020).

Na década de 1990 investimentos parecem começar a serem direcionados na agricultura de pequeno porte por meio de entidades sociais que começaram a perceber a importância dessa classe trabalhadora. Nesse período foi surgindo assim a Agricultura Familiar com objetivo de valorizar o agricultor que por muito tempo ficara de lado. Em 1996 cria-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF com o objetivo de financiar o custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, tendo como foco a geração de renda e a melhora do uso da mão de obra familiar (EXIME et al.; 2021; FARIA, 2006).

As mudanças são notórias diante a caracterização da agricultura familiar, hoje a mesma não está vinculada apenas no sustento ou no consumo do seio da família, mas sim, integra-se às cadeias da agroindústria seguindo padrões de qualidade exigidos pelo consumismo moderno, fazendo parte do agronegócio nacional (SOUZA, 2019). Com essas transformações, a agricultura familiar abrigou outras atividades rurais que não

Como citar este artigo:

só as de cunho agrícola. Contudo, tais atividades teimosamente têm mantido seu caráter, sua natureza, não obstante a diversidade de formas e de estilo sem deixar de lado a preservação e o cuidado de onde se tira a possibilidade de trabalho com a terra (BAIARDI; 2014; LAZZARI, 2020).

E, pensando em meios e fins sustentáveis a agricultura Familiar busca canais de comercialização e nos últimos vinte anos começam a ser ampliados, acompanhados da valorização do agricultor, principalmente pelas feiras livres – fruto de ações vindas de diversos movimentos sociais pelo Brasil. (EXIME et al.; 2021; ROMEIRO, 2012).

Os mesmos autores também relatam que “as feiras livres surgem como uma oportunidade de comercialização nos circuitos curtos, fortalecendo não somente o produtor familiar (...) (EXIME et al.; 2021, p.12).

A agricultura familiar ainda necessita de atenção e representa potente ator diante os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) os quais se tratam de um apelo global, envolvimento mútuo o qual busca acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e ainda garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Os ODS são divididos em 17 metas as quais buscam meios para que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (BRASIL, 2021; MENEZES, 2019).

Nesse contexto, tendo como escopo o agricultor familiar e os ODS pretende-se identificar quais são as contribuições vindas do poder público municipal da Cidade de Pinhão-PR relacionadas à valorização e desenvolvimento da agricultura familiar que se relacionam com as ODS diante suporte técnico, financeiro, institucional e de incentivo.

## **METODOLOGIA**

Com caráter descritivo o presente estudo possui uma abordagem qualitativa, utilizando de pesquisa de campo para esclarecer e responder a questão problema “Existe incentivo da gestão pública municipal de Pinhão-PR, diante a valorização da agricultura familiar e as ODS?”.

A área escolhida para o estudo foi a cidade de Pinhão, município brasileiro, localizada na região centro-sul do estado do Paraná. População estimada em 2022 é de 29.886 habitantes e área de 2.001,588 km<sup>2</sup>. O município tem sua economia voltada para agropecuária, tanto de corte como leiteira, para a agricultura e a indústria extrativista madeireira, tendo pouco destaque no comércio. A principal renda econômica do município vem da produção agrícola (IBGE, 2023).

Participaram da pesquisa voluntariamente seis agricultores de Pinhão-PR, vinculados a Associação dos feirantes da agricultura familiar de Pinhão – AFAP e ainda o secretário de agricultura do município.

O presente estudo utilizou de entrevista semiestruturada, sendo que por meio desse foi possível estabelecer uma conversa amigável com o entrevistado, buscando levantar dados que pudessem ser utilizados em análise qualitativa, selecionado os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa (PIANA, 2009).

A entrevista semiestruturada realizada com os agricultores foi composta por 15 questões baseadas em Menezes (2019) que possibilitaram direcionar a conversa e assim obter informações acerca do objetivo e problema já exposto.

Já a entrevista realizada com o secretário de agricultura foi composta por cinco questões as quais viabilizaram um entendimento diante o poder público e o incentivo prestado diante o trabalhador rural, correlacionando ações governamentais e as ODS 2, 8 e 12.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A apresentação dos resultados foi dividida em três tópicos: o primeiro relativo a Caracterização dos Respondentes. O segundo denominado Incentivo Técnico, Financeiro e Institucional; o terceiro a Compreensão da Sustentabilidade e dos ODSs. Nas seções serão expostos os resultados e realizar-se-á a triangulação dos dados com o aporte teórico.

Com relação à Caracterização dos Respondentes: A pesquisa foi desenvolvida mediante entrevistas com sete pessoas, sendo estes proprietários, arrendatários ou trabalhadores rurais, os quais desempenham atividades produtivas dentro dos limites do município de Pinhão-PR.

O Quadro 1 a seguir apresenta as características individuais dos respondentes. Para preservar a identidade dos mesmos, utilizou-se de numerários de acordo com a ordem de participação. As perguntas norteadoras da primeira parte são: 1. Quantos membros possui sua família? 2. A quanto tempo sua família mora e trabalha no campo? 3. O sustento da família, renda familiar vem exclusivamente do trabalho do campo? 4. Todos os membros da família com maior idade trabalham exclusivamente nas terras da família?

### **Como citar este artigo:**

Silva, C. C. da, & Stefani, S. R. A PERCEPÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PINHÃO – PR DIANTE O INCENTIVO RURAL: : UMA RELAÇÃO ENTRE AÇÕES E OS ODS. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*. [https://doi.org/10.20873/2024\\_mar\\_13974](https://doi.org/10.20873/2024_mar_13974)

**Quadro 1.** Características dos Respondentes da pesquisa

<b>Respondente</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Localidade	Cidade	Faxinal dos Silvérios	Faxinal dos Carvalhos	Vila Rural	Faxinal dos Carvalhos	Faxinal dos Silvérios	Faxinal dos Carvalhos
Idade	69	24	43	47	68	32	47
Sexo	M	F	M	M	M	F	F
Estado Civil	Casado	Solteira	Casado	Casado	Casado	Solteira	Casada
Escolaridade	7º ano	Superior	Ensino Médio	Ensino Médio	Ensino Fundamenta l	Superior	Ensino Médio
Nº de dependentes menores	2	1	2	1	0	1	2
Nº de Membros da família	4	4	4	4	2	7	5
Quanto tempo mora no campo	Sempre	Sempre	30 anos	8 anos	Sempre	Sempre	Sempre
O sustento da família é exclusivamente do campo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Todos os membros maiores de idade da família trabalham nas terras da família	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não

Fonte: a pesquisa.





As propriedades investigadas foram de pequeno e médio porte, com relação ao número de módulos fiscais. Vale salientar que o respondente 1 informou que não reside na propriedade, mas que a mão de obra utilizada é toda familiar.

A Segunda parte da entrevista foi composta das seguintes perguntas: 5. Quais são os produtos cultivados e produzidos em sua propriedade? 6. Você e sua família já ouviram falar em sustentabilidade? Acreditam que a mesma é importante? Como a praticam? 7. As práticas de cultivo utilizadas visam a preservação dos recursos naturais tais como, água, terra, solo, descarte do lixo? 8. Existe algum auxílio financeiro vindo dos órgãos públicos municipal para ajudar na manutenção da terra, do cultivo, entre outros? Quais? 9. Existe alguma forma de incentivo vindo dos órgãos públicos municipal diante formação, especialização, aperfeiçoamento, entre outros? Quais? 10. Existe alguma maneira de contribuição vinda dos órgãos públicos municipal diante o repasse dos produtos? Quais? 11. Na sua opinião, falta alguma ação efetiva dos órgãos públicos municipal que viria a contribuir com o trabalhador do campo? Quais? 12. Alguma vez você já ouviu falar ou teve conhecimento das ODS - Objetivos de desenvolvimento sustentável? 13. Em relação a ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável), você acredita que suas atividades contribuem com a efetivação da mesma? Como? 14. Em relação a ODS 8 (Emprego decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos), você acredita que suas atividades contribuem com a efetivação da mesma? Como? 15. Em relação a ODS 12 (Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis) você acredita que suas atividades contribuem com a efetivação da mesma? Como?

Nessa etapa da pesquisa estão especificados a relevância da agricultura familiar diante a sustentabilidade e erradicação da fome no mundo. Diante deste contexto, os respondentes destacaram os principais produtos cultivados e produzidos nas suas propriedades. São eles: Respondente 1: feijão, milho, banana, batata, mandioca, verduras e mais de 57 espécies de frutas; Respondente 2: Hortifriti, leite e seus derivados, tubérculos além de panificados; Respondente 3: verduras e laticínios; Respondente 4: verduras em geral, frutas, frango caipira, macarrão artesanal, lasanhas,

Como citar este artigo:

Silva, C. C. da, & Stefani, S. R. A PERCEPÇÃO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DE PINHÃO – PR DIANTE O INCENTIVO RURAL: : UMA RELAÇÃO ENTRE AÇÕES E OS ODS. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*. [https://doi.org/10.20873/2024\\_mar\\_13974](https://doi.org/10.20873/2024_mar_13974)

etc. Respondente 5: verduras e leite; Respondente 6: verduras, morangos, leite, ovos e massas em geral; Respondente 7: milho, feijão, mandioca, batata doce e verduras.

Diante as respostas, é possível constatar a diversidade de produtos (grãos, laticínios, verduras e frutas, entre outros) que tem potencial de comercialização para as famílias entrevistadas. Os motivos pelos quais considera-se que há o desenvolvimento da agricultura familiar de maneira geral, são variados. Não obstante, pode-se destacar, segundo Veiga (2001, p. 23) o seguinte:

[...] diversificação de produtos, educação de qualidade e diminuição da desigualdade, união de instituições bem estruturadas que viabilizam a valorização do território, para ter um maior desenvolvimento deve ter uma agricultura mais eficiente e lucrativa beneficiando toda população rural diminuindo os riscos de abaixar suas rendas e contribuindo para o crescimento da segurança alimentar.

Frente a isso Silva (2021) e Silva (2008) afirmam que o agricultor enfrenta algumas barreiras no processo de modernização, dentre as muitas dificuldades estão: a psicológica, a econômica e a cultural/de informação. Também a ciência moderna desvaloriza, inferioriza, rotula como ineficiente e inadequado o conhecimento que não seja decorrente dos métodos científicos (SANTOS et al, 2020).

A barreira psicológica está relacionada com o grau de risco e incertezas que ocorrerão por função de efeitos da inovação tecnológica. Barreiras econômicas é um processo moderno dependente de capital para ser investido. Barreiras culturais, pela falta de conhecimento ou falta de cultura, impedem ou dificultam a expansão da modernização. (Silva, 2021, p. 12).

Tais barreiras além de impossibilitar o crescimento econômico do produtor, ainda dificulta o acesso ao conhecimento que é chave para uma propriedade que atenda os padrões de sustentabilidade.

Frente a essa afirmação as perguntas seguintes revelam o conhecimento que os agricultores familiares do município têm a respeito do tema bem como das ODS. Ao serem questionados a respeito do que sabem o quão consideram importante a sustentabilidade e ainda, como praticam as ações dentro de suas propriedades, obtiveram-se em destaque as seguintes respostas:

*“Sim, é importante, porque se não cuidar agora não teremos uma agricultura familiar no futuro”. (RESPONDENTE 5)*

*“Sim, já ouvi falar em sustentabilidade e é sim muito importante para o meio ambiente. Nós produzimos respeitando o limite da natureza.” (RESPONDENTE 3)*

*“Sim, praticamos em uma área ecológica no manejo e prática sustentável”  
(RESPONDENTE 1)*

As respostas dos demais entrevistados limitou-se a apenas “sim”. Constatou-se que vários entrevistados apresentam conhecimento empírico sobre sustentabilidade, pois responderam de forma instintiva por meio de suas experiências. Apresentam compreensão quanto a necessidade de conservar os recursos naturais e compreendem que é crime qualquer ato lesivo ao meio ambiente.

Um dos questionamentos foi a respeito das práticas de cultivo utilizadas que visam a preservação dos recursos naturais (como, água, terra, solo, descarte do lixo). As respostas que foram mais destacadas foram a respeito da separação do lixo, aproveitamento de resíduos para fazer matéria orgânica e aproveitamento da água da chuva.

Com relação aos incentivos vindos dos órgãos públicos, as perguntas foram em relação às formas de incentivo vindo dos órgãos públicos municipal diante formação, especialização, aperfeiçoamento, entre outros e se há alguma maneira de contribuição vinda dos órgãos públicos municipal diante o repasse dos produtos e quais são elas. Foram 5 repostas negativas, os produtores dizem não ter incentivo financeiro. O único incentivo em que todos os produtores recebem são cursos de aperfeiçoamento.

O bloco seguinte de perguntas foi mais especificamente sobre os ODS onde as respostas foram bem genéricas e apenas 3 dos produtores tinham conhecimento a respeito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com relação ao ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável), a pergunta foi sobre a relação das atividades realizadas na propriedade e a efetivação desse Objetivo. As respostas foram as seguintes:

*“Produzindo alimentos orgânicos”. (RESPONDENTE 1, 2 E 6).*

*“Sim, porque os produtos que cultivamos e fabricamos vão para a mesa das pessoas por meio da feirinha”. (RESPONDENTE 3).*

*“Espero que sim, ajudar as crianças de baixo peso”. (RESPONDENTE 7).*

O estudo, por meio da pesquisa, do ODS 2 buscou analisar os principais aspectos que são capazes de demonstrar o esforço dos agricultores para a superação da fome e a promoção da agricultura sustentável e relacionando aos principais programas e políticas públicas que contribuam para esses resultados.

Como alimentação saudável e/ou adequada, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), definiu como:

Alimento saudável e alimento adequado: O direito humano à alimentação adequada tem origem no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), incorporado ao ordenamento jurídico brasileiro pelo Decreto n. 591/1992 e engloba a ideia de alimento seguro e saudável. (BRASIL, 2020).

Pode-se observar quem embora com um conhecimento raso, pautado em empirismos, há certa consonância com o que preconiza o ODS 2.

Em relação a ODS 8 (Emprego decente e crescimento econômico - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos) a pergunta era relativa você acredita que suas atividades contribuem com a efetivação do objetivo 8.

*“Sim, demoramos buscar o crescimento. Trabalhamos na terra, tiramos dela o sustento e acreditamos que o trabalho contribui para o sustento da minha família e de outras”. (RESPONDENTE 3)*

*“Sim, para minha família e para as pessoas que trabalham conosco”. (RESPONDENTE 4)*

*“Sim, contribui pois a agricultura é a base do desenvolvimento econômico”. (RESPONDENTE 6)*

*“Sim, gerando mais emprego na agricultura”. (RESPONDENTE 7)*

Percebe-se a partir das principais respostas que há uma preocupação com a valorização da agricultura familiar que gera trabalho e renda às famílias rurais possibilitando suas permanências no campo.

Nesse objetivo é possível, segundo a justificativa do IPEA, atrelar às questões dos investimentos por parte dos segmentos públicos (federais, estaduais e/ou municipais). De acordo com o IPEA

Há evidências para o contexto brasileiro de que gestão e qualificação do trabalhador são elementos importantes para elevação da produtividade de nossas firmas com relação à agregação de valor. Na adequação da meta considerou-se que esse processo deve ser buscado, inclusive em setores que hoje não despontam como de alto valor agregado. (BRASIL, 2020).

Em relação a ODS 12 (Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis) o questionamento é: você acredita que suas atividades contribuem com a efetivação da mesma? Como? As respostas mais relevantes foram as seguintes:

*“Sim, estimular uma alimentação mais saudável”. (RESPONDENTE 6).*

*“Cuidando de uma técnica orgânica e adubação orgânica”. (RESPONDENTE 1).*

*“Sim, porque usamos o mínimo de agrotóxicos, estamos buscando maneiras de não usar mais”. (RESPONDENTE 3).*

*“Sim, realizamos produção orgânica e facilitamos acesso às pessoas”. (RESPONDENTE 4).*

Diante do exposto a maioria acredita que a produção de produtos orgânicos se trata da principal atividade que atinge de maneira adequada ao ODS 12. Pode-se ainda realizar complementar com o conceito mencionado na própria meta: “Produção sustentável pode ser entendida como sendo a incorporação, ao longo de todo o ciclo de vida de bens e serviços, das melhores alternativas possíveis para minimizar impactos ambientais e sociais” (BRASIL, 2020).

Por fim, é importante destacar que o acompanhamento e monitoramento das iniciativas, ações e políticas adotadas consistem em outro tipo de compromisso que os órgãos de gestão bem como a sociedade precisará assumir caso deseje realmente transformar a Agenda 2030 em realidade. Institucionalmente fora entrevistado o Secretário Municipal de Agricultura que assumiu a referida secretaria no ano de 2021, possui como formação acadêmica Serviço Social a qual considera que *“está relacionada com a função na medida em que o papel da Secretaria é promover o desenvolvimento rural e o público alvo prioritário são agricultores familiares em sua maioria de baixa renda”*. Com relação ao apoio por meio aos agricultores familiares a resposta foi a seguinte:

*Existem diversos programas na Secretaria. Alguns já foram regulamentados em forma de Lei Municipal como o “Programa Porteira Adentro”, o “Programa Municipal de Inseminação Artificial” e a Lei de seção de Bens e equipamentos agrícolas às associações de produtores rurais. Os dois últimos criados em 2021 e o primeiro revisado também ano passado. Há também outros programas em fase de implantação que ainda não foram regulamentados: Programa Municipal de Produção Integrada de Alimentos; Programa Municipal de Bovinocultura de Leite; Programa Municipal de Fruticultura; Programa Municipal de Apicultura; Programa Municipal de Criações Alternativas; Programa Municipal de Vacinação; Programa Municipal de Correção de Solo; Programa Municipal de Olericultura; Programa Municipal de Feiras e Bovinocultura de Corte; Serviço de Inspeção Municipal – SIM/POA; Sempre é possível melhorar a relação de comunicação e contato com o público alvo da secretaria, como ocorre em qualquer organização, no entanto, com o advento da Internet que hoje chega em quase todos os cantos de nosso município, até em locais de difícil acesso, a cada dia temos estreitado a relação e comunicação com os produtores rurais que usam inclusive horários fora do expediente e finais de semanas para realizar suas solicitações via aplicativo de mensagens. Todos os programas mencionados são direcionados aos pequenos produtores. (RESPONDENTE SECRETÁRIO DE AGRICULTURA).*

Entende-se que grande parte dos pequenos agricultores estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica e conseqüentemente são os que mais necessitam ser favorecidos por políticas públicas, sociais e produtivas. No entanto, o que se percebe é que muitos não possuem sequer acesso facilitado às informações sobre essas políticas, nem recebe serviços qualificados de assistência técnica e extensão rural (IDAM, 2018, PEIXOTO, 2017, SOUZA, 2019).

Muitas vezes, esses agricultores estão vinculados a sindicatos inoperantes dos trabalhadores rurais e não integram as redes sociais de ONG atuantes na região, o que resulta em sua marginalização dos processos organizativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável perpassa a necessidade de lidar com muitas questões tratadas nesse estudo. De um lado, a transformação dos objetivos e metas em consonância com as demandas locais e transformadas em políticas públicas específicas, que possam sanar aquilo que fora definido sempre dialogando com as realidades locais de cada região.

Ainda, os ODS demonstram a insuficiência por meio de um conjunto mais amplo de ações e mais adequadamente ajustado pelos municípios para que haja uma efetiva implementação das políticas públicas necessárias. Salientam-se nesse estudo a centralidade e a união entre as políticas públicas, políticas sociais e sistemas de assistência social para o alcance desses importantes objetivos. O que se pode observar nesse estudo é a falta e o acesso legítimo de informação do agricultor familiar.

Esse estudo contribui para o entendimento das percepções do agricultor familiar de Pinhão-PR diante as políticas públicas de o incentivo ao trabalho rural e suas relações com os objetivos do desenvolvimento sustentável, Agenda 2030 da ONU. As políticas públicas de apoio aos agricultores familiares contribui para os ODS da erradicação da pobreza, da agricultura sustentável e a fome zero, do trabalho decente e da igualdade de gênero. Outras pesquisas podem ser realizadas, em outras localidades e comparar-se os resultados.

A busca pelo atingimento dos ODS deve ser missão dos agricultores, da sociedade, dos governos, das empresas e das universidades, somente assim poderemos ter um presente e um futuro com desenvolvimento sustentável.

---

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

---

## Referências

BAIARDI, A. Gênese e evolução da agricultura familiar: desafios na realidade brasileira e as particularidades do semiárido. **Revista Econômica do Nordeste**, v.45, n.5, p. 143-156, 2014.

BAQUERO, F. S.; FAZZONE, M. R.; FALCONI, C. **Políticas para a Agricultura Familiar na América Latina e no Caribe**. Oficina Regional da FAO para a América Latina e Caribe. Santiago, Chile, 2007.

**BRASIL, Nações Unidas** (2021). **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>

EXIME, E.; REIS, C. M.; COSTA, M. L.; GONZALEZ, A. C.; COSTA JUNIOR, J. M.; ZONIN, W. J. Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável: uma caracterização da feira do produtor rural do município de Marechal Cândido Rondon – Paraná, Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v.10, n.1, p.1-15, 2021.

FARIA, F. S. **Distribuição de crédito para agricultura familiar: um estudo do PRONAF a partir de um indicador de desenvolvimento rural**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós Graduação em Economia, 2006. Disponível em: [http://www0.ufu.br/ie\\_dissertacoes/2006/8.pdf](http://www0.ufu.br/ie_dissertacoes/2006/8.pdf).

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pinhao/panorama> >

IDAM. (2018). **A importância da Extensão Rural no Brasil**. Disponível em: <https://www.idam.am.gov.br/ibgedestaca-a-importancia-da-extendora-rural-no-brasil/>

LANDINI, F.; BIANQUI, V. Perfil sociodemográfico de diferentes amostras de extensionistas rurais da América Latina. **Revista Ciência Rural**. v. 44, no.3, p.575-581, 2014.

LAZZARI, F. M.; SOUZA, A. S. Revolução Verde: impactos sobre os conhecimentos tradicionais. Santa Maria / RS. **Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede**, 2020. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/tfPLs5KDHw6sbiQNw3btCp/abstract/?lang=pt>

MALUF, R. S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277108037\\_Mercados\\_agroalimentares\\_e\\_a\\_agricultura\\_familiar\\_no\\_Brasil\\_agregacao\\_de\\_valor\\_cadeias\\_integradas\\_e\\_circuitos\\_regionais](https://www.researchgate.net/publication/277108037_Mercados_agroalimentares_e_a_agricultura_familiar_no_Brasil_agregacao_de_valor_cadeias_integradas_e_circuitos_regionais).

MENEZES, H. Z. (org). **Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as relações internacionais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. Disponível em: <<http://www.editora.ufpb.br/sistema//index.php/UFPB/catalog/>>

PEDROSO, L. B.; PASSADOR, C. S.; PASCHOALOTTO, M. A. C. Marco teórico sobre a agricultura familiar a América Latina: estudo comparativo sobre a produção científica e os relatórios da FAO. **Anais. IV Encontro Brasileiro de Administração Pública**. João Pessoa – PB, 2017. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ebap/contents/documentos/0327-341-marco-teorico-sobre-a-agricultura-familiar-na-america-latina.pdf>.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil: Uma abordagem Histórica da Legislação**. Consultoria Legislativa do Senado Federal. Centro de Estudos, 2017. Brasília. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de>

[estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao](#)

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 233 p., 2009. ISBN 978-85-7983-038-9. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>.

REIS, A. H.; ARAÚJO, J. F.; OLIVEIRA, L. M. S. R (org.). **Anais**, Agroecologia e Territorialidades: do estado da arte aos desafios do século XXI. – Juazeiro – BA: UNIVASF, 2009.

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômicoecológica. **Revista sustentabilidade, estudos avançados**, v.26, n. 74, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/F9XDcdCSWRS9Xr7SpknNIPv/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, A. A.; BARACHO, I. P. S.; MELO, M. G.; SANTOS, V. M. Interdisciplinaridade, agroecologia e o homem como sujeito ativo na relação com a natureza. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.9, 2020.

SILVA, M. V. C. **Modernização da agricultura brasileira: um estudo da evolução das lavouras**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal De Uberlândia Instituto de Economia e Relações Internacionais. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/Moderniza.AgriculturaBrasileira.pdf>.

SILVA, F.F. **A mudança na configuração do financiamento agrícola brasileiro na década de 1990**. Monografia apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008, Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/stream/Moderniza.AgriculturaBras.pdf>.

SOUZA, L. **Desfazendo as confusões sobre a agricultura familiar no Brasil**. Instituto Agro. 2019. Disponível em: < <https://institutoagro.com.br/agricultura-familiar/> >

SOUZA, S. A. P. **A política nacional de assistência técnica e extensão rural e os desafios para a sua efetivação no município de Bauru - SP**. IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Bauru, 122 p, 2019. Disponível em: <https://www.escas.org.br/download/produtos-finais/nazare-14/Sergio-Augusto-Portes-de-Souza.pdf>.

VEIGA, J. E. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: Convênio FIPE-IICA (MDA/CNDRS/NEAD), 2001.